



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Educação Infantil 05

PROPOSTA PEDAGÓGICA

OLHARES, TRILHAS E RUMOS DO CEI 05



Brasília

2020

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
1. Histórico	05
1.1 Historicidade da escola	05
1.2. Caracterização física.....	05
1.3. Dados de identificação da escola.....	06
1.4. Atos de regulação da instituição.....	07
2. Diagnóstico da realidade escolar	08
3. Função social da escola	08
4. Princípios da educação integral	10
4.1.1 Integralidade.....	10
4.1.2 Intersetorialização.....	11
4.1.3 Transversalidade.....	11
4.1.4 Diálogo escola – comunidade	12
4.1.5 Territorialidade.....	12
4.1.6 Trabalho em rede.....	13
4.2. Princípios Epistemológicos	13
4.2.1 Princípio da Unicidade entre teoria e prática.....	13
4.2.2 Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização.....	14
4.2.3 Princípio da Flexibilização.....	14
5. Educação Inclusiva	15
6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	16
6.1 Objetivo geral.....	16
6.2 Objetivos específicos.....	16
7. Fundamentos teóricos-metodológicos	17
7.1. Pedagogia histórico – crítica	17
7.2 Psicologia histórico – cultural.....	18
8. Organização do trabalho pedagógico	19
8.1. Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI.....	19
8.2 Organização dos tempos e espaços.....	20
8.3 Organização escolar em ciclos.....	21
8.4 Relação escola-comunidade.....	21
8.5 Atuação de todos os serviços da escola.....	22
8.6 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.....	23

9. Estratégias de avaliação	23
9.1 Avaliação formativa.....	24
9.2 Avaliação em larga escala.....	24
9.3. Avaliação institucional.....	25
9.4 Avaliação das aprendizagens.....	25
9.5. Matriz curricular.....	26
10. Organização Curricular	27
10.1 Eixos integradores da Educação Infantil.....	28
10.2 Educação para a diversidade.....	29
10.3 Cidadania e educação em e para os direitos humanos.....	29
10.4 Educação para a sustentabilidade.....	29
10.5 Alinhamento com o currículo da etapa.....	30
11. Plano de ação para a implementação da proposta pedagógica	31
12 – Avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica	39
12.1 Avaliação coletiva.....	39
12.2 Periodicidade, procedimentos e forma de registro.....	39
13. Referências bibliográficas	40
ANEXOS	
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	41
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	42

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica de uma Unidade de Ensino é o documento que apresenta as ações a serem executadas, evidenciando as características da comunidade atendida, da região onde a escola está construída e o contexto social das famílias. É uma construção coletiva que mobiliza todos os envolvidos no processo educacional. É um documento dinâmico, resultante de frequentes discussões e direcionamentos ligados às particularidades da educação infantil e seus propósitos. A Proposta Pedagógica revela a identidade da Unidade Escolar, logo, a revisitação é necessária para ratificar as características peculiares da realidade escolar.

Segundo Veiga (2011), a Proposta Pedagógica é o instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa. Cabe destacar que a PP é um instrumento que expõe os desafios do cotidiano da escola e suas estratégias para encará-los, de forma refletida e sistematizada nos documentos norteadores para a etapa da Educação Infantil.

O atendimento às crianças no Centro de Educação Infantil 05 – CEI 05, iniciou em 17 de fevereiro de 2020, com equipe reduzida e apoio de muitos colaboradores da Coordenação Regional de Ensino. À medida que as atividades foram sendo organizadas, criou-se um questionário de investigação do perfil das famílias atendidas. Tal instrumento foi devolvido à professora regente, devidamente respondido. Posteriormente os pais e/ou responsáveis foram convidados à participarem de reunião com a diretora da Unidade de Ensino para apresentação da equipe e esclarecimentos sobre a proposta da Educação Infantil e da escola, a partir dos documentos norteadores como Currículo em Movimento da Educação Infantil, especificando os eixos educar e cuidar, brincar e interagir.

1. HISTÓRICO

1.1 Historicidade da escola

A universalização da Educação Infantil torna obrigatória a matrícula de crianças a partir de quatro anos de idade. Com isso, o Estado investiu diferentes medidas para garantir a vaga dessas crianças em escolas. O mapeamento realizado pela Coordenação Regional de São Sebastião, aprontou que aproximadamente 420 (quatrocentos e vinte) crianças na faixa etária de 04 e 05 anos que, devidamente inscritos no serviço de tele matrícula, estavam fora do ambiente escolar.

Em função da inexistência de construção de escolas na cidade de São Sebastião, a alternativa para incluir as crianças no sistema de ensino, foi atendê-las em local próximo à cidade. Sabe-se que esta dificuldade em ampliar a quantidade de vagas é comum no país e a locação de espaços tem sido adotada para solucionar o problema. A distância entre a residência das crianças e o CEI 05, exigiu que fosse contratado serviço de transporte escolar, sendo esta a forma de deslocamento que atende maioria dos estudantes matriculados na UE.

A arquitetura do prédio não foi projetada para ser escola, mas aos poucos as adaptações foram mudando essa característica e os ambientes alterados dentro dos parâmetros de atendimento e qualidade na Educação Infantil. As características dos espaços foram sendo modificadas e os ambientes tornando-se estimuladores e de acordo com o perfil da etapa atendida.

1.2. Caracterização física

O espaço físico da escola, trata-se de um prédio locado pela SEE/DF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), com características físicas de um prédio comercial que está sendo gradualmente adaptado para atender as especificidades da clientela de Educação Infantil.

Localizado na Avenida das Paineiras, Quadra 08 Lote C - Bairro Jardim Botânico III – Brasília DF, é composto de:

- 08 salas de aulas (cada sala com banheiro individual, com ar condicionado e filtro)
- 04 banheiros adaptados
- 04 banheiros
- 01 sala de professores
- 01 secretaria
- 01 sala equipe gestora
- 01 elevador
- 01 brinquedoteca
- 01 pátio descoberto
- 01 cozinha com depósito
- 01 depósito para material pedagógico
- 01 depósito para material de limpeza e conservação
- 01 sala para servidores
- 01 sala para o SOE
- 01 sala para EEAA

1.3. Quadro de servidores da escola

Diretora: Marluce Moreira

Vice- Diretora: Dilma Durães Alkmim

Secretário: Alemiro Pedro Alves

Supervisora: Arinalda Oliveira Ramos

Coordenadora: Giórgia Edrysse Paixão de Queiroz

Professores

Célia Maria de Paiva

Cleide Mara Miranda

Dinamélia Pereira de Sousa

Elina de Faria Pinto

Hortência Lopes Barroso

José Filipe Inácio dos Reis

Kênia Rodrigues de Castro

Leonice Inácio Pereira

Luciana Bento da Silva

Lucilaine Maria Alves de Souza
Maria Zenaide de Macedo Oliveira
Marlene da Silva
Priscila Costa Milanez Paixão
Rosenice Maciel de Brito
Simone Caldeira Soares
Suedma Rodrigues Bandeira
Valdirene Aparecida dos Santos

Serviço de Orientação Educacional – SOE

Bárbara Alves Ferreira de Medeiros

Agente de copa e cozinha

Jaime de Sousa Vasconcelos

Renata Martins Ramalho

Agentes de vigilância

Antônio Ferreira Lima Filho

Carlos Antônio Soares Campos

José Vanildo Crispim

Antônio Cleberson Barbosa Santos

Servidores terceirizados para manutenção e limpeza

Daniel Cardoso de Carvalho

Lucas Araujo Cavalcante Carvalho

Maria Francisca Oliveira Guedes

Shirley Ariadne Rodrigues Pereira

1.4. Atos de regulação da instituição

O Centro Educacional Infantil 05 de São Sebastião foi criado pela Portaria nº 26 de 04 de fevereiro de 2020 pelo então Secretário João Pedro Ferraz dos Passos. As aulas tiveram início em 17 de fevereiro de 2020 e devido às medidas de enfrentamento à pandemia, não foi realizada cerimônia de inauguração.

2. Diagnóstico da realidade

A elaboração da Proposta Pedagógica está condicionada à realização de um diagnóstico, não apenas para constar obtenção de informações sobre a realidade do público atendido, mas para realizar leitura política e social dos dados obtidos. O diagnóstico aponta quais projetos farão sentido à comunidade escolar na situação atual dos personagens envolvidos no processo educacional.

Baseado em dados obtidos em levantamento feito através de um questionário enviado às famílias, especificamente para esse fim, foi possível concluir que a comunidade escolar é composta, em sua maioria, por pessoas de baixa renda detentoras de nível escolar médio porém, com pouco ou nenhum acesso à atividades culturais e ou lazer, com renda média de 1(um) salário mínimo por família, podendo essa estimativa variar para um pouco mais ou para menos.

3. Função social da escola

De acordo com o Caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo do DF, na sociedade atual, a escola além de instruir e avaliar, deve cuidar e acolher as crianças em complementaridade com a família e se relacionar ativamente com a comunidade. Sendo assim, a escola é um importante espaço de convivência humana – lugar de socialização, de encontros e descobertas.

O Centro de Educação Infantil CEI 05 de São Sebastião, tem como função social, garantir o direito à Educação de qualidade, possibilitando à criança um convívio interativo e harmônico alinhado à saberes políticos-pedagógicos engajados na construção do conhecimento e na capacidade de tornar-se um cidadão participativo e crítico na sociedade.

Nesse sentido, o CEI 05 tenta assegurar um ambiente facilitador capaz de propiciar o desenvolvimento pleno, integral e harmonioso de seus alunos, onde o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma lúdica, prazerosa, afetiva e crítica, e, que tenha significado para a vida do aluno. A pedagogia aplicada é a de projetos, aliada a ações educativas e recreativas, onde a brincadeira ganha destaque.

Para que essa missão se concretize, será de suma importância o esforço comum de toda a instituição e comunidade escolar, levando-se em consideração a realidade socioeconômica de nossa clientela, firmados no respeito e valorização dos costumes e tradições do contexto onde está inserida.

Como articular a função social da escola com o enfrentamento da pandemia de Covid-19?

Esta foi uma pergunta crucial que a equipe de servidores do CEI 05 refletiu diante da realidade da interrupção no atendimento presencial às crianças, após decretada a classificação, pela Organização Mundial de Saúde – OMS, de pandemia do Novo Coronavírus em 11 de março de 2020. Tal situação exigiu uma série de medidas de enfrentamento em nível mundial. No Distrito Federal, as ações foram oficializadas através de Decretos do Governo do Estado do Distrito Federal.

Nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a suspensão das aulas teve início com o Decreto 40.509, de 11 de março de 2020, que suspendeu as aulas por cinco dias. Após esse período, o Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, antecipou o recesso escolar de julho, suspendendo as aulas por quinze dias e, em seguida, o Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020, suspendeu as aulas até 31 de maio de 2020. Finalmente, o Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020, suspende as aulas presenciais por tempo indeterminado

Diante da suspensão de atendimento presencial, a Unidade Escolar precisou se reinventar no que diz respeito à busca de promoção de aprendizagens com equidade para todos. Com as novas exigências sociais e de saúde, os instrumentos, materiais didáticos e práticas pedagógicas aplicados até então, tornaram-se alvo de estudo e renovação para suprirem as necessidades do cenário imposto.

Repensar as práticas pedagógicas com a intenção de atenuar a ausência de interações na rotina das crianças, foi a primeira reflexão que a UE realizou, no sentido de compreender a forma particular que cada família comporta-se nesse cenário de distanciamento social. Destacamos que nesse período atípico a equipe gestora da Unidade Escolar explorou todos os caminhos possíveis para

não perder o vínculo com as crianças e famílias, acolheu os servidores em suas demandas psicológicas e manteve-se incansavelmente à disposição da comunidade, em ações educacionais e sociais.

Finalmente, cabe ressaltar que, no cenário da pandemia, a UE sedimentou sua função social em ações que foram além de transmissão de conteúdos. A escola firmou-se como espaço que une políticas públicas no que se refere à alimentação, assistência social e universalidade da educação. Notadamente UE foi articuladora, esclarecedora e implementadora das medidas de enfrentamento à Covid-19.

4. Princípios

4.1. Princípios da educação Integral

4.1.1 Integralidade

O compromisso do CEI 05 é desenvolver situações de aprendizagem e desenvolvimento, que capacitem aos educandos conhecer e expressar – se no mundo, utilizando as suas múltiplas linguagens (verbal, artística, corporal etc.), envolvendo a integralidade dos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e culturais do indivíduo.

Entendemos que a inteireza humana precisa ser percebida nas diferentes interações das crianças com seus pares e com os adultos. Isso implica dizer que as estratégias de aprendizagem precisam ajustar-se às fases da formação humana. As formas de educar devem sempre levar em consideração a visão de um indivíduo completo, em que toda a soma de suas partes é considerada conectada.

A integralidade instaura a organização escolar baseada na articulação dos tempos, espaços e oportunidades, oportunizando vivências significativas e de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças, seus saberes e particularidades.

4.1.2 Intersetorialização

Cabe à escola efetivar-se como local de união das políticas públicas, planos, programas e ações intersetoriais que colaboram com a melhoria da educação, na perspectiva de responsabilidade compartilhada entre os diferentes setores.

Compreende – se que as políticas intersetoriais exigem articulação de saberes, planejamento e avaliação. A intersetorialidade articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, criar projetos holísticos, democráticos e solidários.

Para garantir a intersetorialidade e sabendo que a rede intersetorial, na sua diversidade de competências e habilidades, torna possível acolher o indivíduo nas dimensões física, intelectual, social e afetiva, o CEI 05 realizará interlocução direta com a Secretaria de Saúde, Assistência Social, Administração Regional e Conselho Tutelar, para entrelaçar ações que garantam o desenvolvimento integral da criança.

4.1.3 Transversalidade

Segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, a transversalidade contextualiza o que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O documento explica ainda que o estudante não deve concluir sua educação formal num ambiente que ofereça apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Espera-se que o aluno compreenda como cuidar de sua saúde e do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, por exemplo.

A Unidade Escolar busca por em prática a concepção de transversalidade, vinculando os interesses dos estudantes, as temáticas urgentes e importantes que estão sendo vividas pela sociedade e comunidade local aos objetivos de aprendizagem dispostos no Currículo do DF. Na educação infantil, isso implica adotar metodologias de ensino flexíveis e adaptadas ao que foi observado

durante as interações das crianças com seus pares, adultos, espaços e meio – ambiente.

4.1.4 Diálogo escola – comunidade

É consenso que a Unidade Escolar deve mobilizar, envolver, valorizar e viabilizar a participação e contribuição ativa das famílias e da comunidade no desenvolvimento da educação integral dos estudantes.

Para a implementação da educação integral nas escolas, o diálogo escola – comunidade precisa ser pautado na escuta ativa e contínua, considerando sentimentos, conhecimentos e práticas instaladas no contexto da comunidade. Além disso, é importante criar na comunidade escolar um clima de convivência respeitosa, ética, de confiança e de colaboração. Para isso, o diálogo, como espaço para experimentação e erro, devolutivas e acolhimento, será um canal valioso.

Essa postura possibilita enriquecer as experiências educativas e ampliar as possibilidades de apoio das famílias no desenvolvimento integral dos estudantes. Cabe destacar que se faz necessário, também, envolver os educadores e educandos em ações investigativas dos contextos das famílias atendidas na escola.

4.1.5 Territorialidade

Propósito de criar parcerias com a comunidade na realização de projetos representativos da realidade dos envolvidos no processo de aprendizagem. Um dos objetivos é incentivar que os estudantes conheçam o lugar em que vivem, seu bairro e como as pessoas moram ali. Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos interpretem as histórias locais, ajudando-os a construir sua identidade.

Ainda que toda a comunidade escolar invista em ações que caracterizem seu perfil e implantem sua marca onde está inserida, o CEI 05 lida com a fragilidade de estar inserido em um bairro de realidade social diferente das

crianças que são atendidas na escola. Esse é um grande desafio que exigirá ações contínuas e de sensibilização aos moradores da região.

4.1.6 Trabalho em rede

A Educação integral exige muitos compromissos de todas as partes. Para que seja implementada de forma bem-sucedida e faça diferença para crianças é necessário que os vários agentes participem da construção e implementação das estratégias que contemplem o indivíduo com ser integral. Isso significa garantir espaços de discussão que assegurem a efetividade das propostas.

O grande passo da UE é envolver os diversos atores da comunidade escolar na realização de um diagnóstico sobre as potências e os desafios. Continuamente, o trabalho em rede será fortalecido através de diálogos e ações conjuntas e sistematizadas.

4.2. Princípios Epistemológicos

4.2.1 Princípio da Unicidade entre teoria e prática

Garantir os direitos de aprendizagens das crianças, colocando em prática o princípio de que o aluno tem papel ativo no aprender. Assim sendo, a presente Proposta Pedagógica se firma nos 4 pilares dos Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil. Sendo eles: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

O Educar e Cuidar, implicarão em ações pautadas em atividades que contemplem e compreendam as relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem na vivência e no compartilhamento com seus pares.

O Interagir e Brincar, serão essenciais e de suma importância na realização de atividades que desencadearão no, e para o desenvolvimento de estruturas, habilidades e competências da criança com o intuito de influenciar positivamente na sua construção e formação como ser pensante e detentores de sentimentos, afetividade e valores.

4.2.2. Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização

Segundo Piaget, a interdisciplinaridade pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências”. É a construção do saber a partir da conjunção de várias áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade envolve a tentativa de propiciar a associação de várias áreas do conhecimento em torno de um mesmo tema.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Brasil, 2009), determinam que, para ser interdisciplinar, o currículo deve realizar o entrecruzamento de saberes disciplinares e, para ser contextualizado, ele deve desenvolver projetos que se pautem na realidade dos alunos. Pois, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.

Importante destacar que as atividades interdisciplinares e contextualizadas, com as crianças pequenas, precisam ser lúdicas e que incentivem a criatividade, estimulem a atitude de busca, de exploração, de pesquisa, construção, descoberta, colaboração e corresponsabilidade.

4.2.3 Princípio da Flexibilização

A flexibilização consiste em adequar aos eixos integradores (interações e brincadeiras) as atividades desenvolvidas com as crianças de maneira a aperfeiçoar e enriquecer suas vivências e aprendizagens. A flexibilidade curricular permite à Unidade de Ensino estruturar-se respeitando as especificidades locais e regionais.

É sabido que a rotina escolar é permeada por imprevistos, diferentes comportamentos das crianças, bem como diversidade nas fases de desenvolvimento individual, logo, a flexibilidade é a qualidade exigida dos professores na gestão das demandas e na oferta de prática escolar que incorpore essa diversidade de modo a garantir respeito aos alunos e a criar condições para que possam progredir na sua autonomia e protagonismo. Nesse caminho, cabe a flexibilização no planejamento, organização dos espaços e tempos.

5. Educação Inclusiva

Alinhada à educação integral surge a educação inclusiva, na perspectiva de trabalhar as duas de forma indissociável, pois a criança é sujeito histórico e de conhecimento. Diante desse cenário dialógico, o CEI 05 dá abertura à diversidade de indivíduos, contextos sociais e às experiências pessoais dos estudantes dentro de um ambiente de respeito e aceitação.

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias de forma espontânea, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como protagonistas.

O Currículo em Movimento (2018), esclarece que o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos os estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Para assegurar a acessibilidade é fundamental conhecer as características e dificuldades dos estudantes e proporcionar formas adequadas de interação e comunicação. À escola cabe organizar – se adequadamente para facilitar o processo de aprendizagem de todas as crianças. Essa organização diz respeito à seleção de recursos e materiais didáticos específicos, adaptação do espaço, do tempo, brincadeiras e as diversas situações de aprendizagem e vínculos afetivos.

A educação infantil é marcada pelas possibilidades presentes nas interações das crianças com seus pares e com adultos. Segundo a publicação Saberes e Práticas da Inclusão (MEC), existem grupos que podem necessitar de maior ênfase no processo de interação e comunicação, na observação do meio, na concretização e na formação de conceitos. Nesse caso, são necessárias adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades. Deve, então, haver introdução de formas alternativas para as crianças, de acordo com suas necessidades, com atividades lúdicas, jogos, que usem recursos de apoio visual, auditivo, gestual, gráfico e materiais manipulativos.

Sabendo que a acessibilidade física é essencial no processo de inclusão, a equipe gestora da UE tomou todas as providências para adaptar os espaços físicos da escola e diminuir as barreiras arquitetônicas do prédio. Quanto à característica do acesso à sala-de-aula ser pelas escadas, há o elevador de acesso com adaptações para cadeirantes, inclusive.

6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.

A missão do CEI 05 se sustenta na formação da autonomia dos estudantes apresentando a eles um conjunto de conhecimentos, ideias e valores em interações e brincadeiras, despertando a criatividade e estimulando a imaginação e expressão em suas múltiplas linguagens.

Objetivo geral

Proporcionar uma Educação de Qualidade visando o desenvolvimento da pessoa humana, fortalecendo os laços de solidariedade firmada na formação de valores em consonância com a formação ética e o exercício da cidadania.

Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem das crianças, visando o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola e a convivência democrática.

Objetivos específicos

- Fortalecer a participação da Comunidade Escolar
- Gerir com transparência e moralidade pública os recursos pedagógicos, administrativos e financeiros destinados a Unidade escolar.
- Estruturar laços de comunicação e convívio entre escola e família.
- Promover Avaliação institucional.
- Estabelecer ações para melhora do auto estima.
- Realizar a inclusão de crianças com deficiência e autismo nas classes comuns proporcionando-lhes as adequações necessárias a seu bem-estar e o sucesso na escola.
- Estimular a cooperação e a socialização entre os alunos.

- Desenvolver projetos que contemplem as necessidades dos alunos com ações voltadas para o exercício pleno da cidadania.

7. Fundamentos teóricos-metodológicos

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional (Pressupostos Teóricos, 2014). Nesse sentido, esta Proposta Pedagógica alinha-se aos documentos norteadores e mantém essa mesma opção teórico-metodológica, evidenciando elementos como a relação entre professor e aluno, a concepção de mundo, concepção de infância concepção de educação.

7.1. Pedagogia histórico-crítica

A ideia da Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. A escola é vista como espaço da educação formal onde ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a ação pedagógica é fundamentada na articulação entre a teoria e a prática.

Na linha da Pedagogia histórico-Crítica a iniciativa do professor, propicia o diálogo e a participação efetiva dos alunos, dando valor a cultura acumulada historicamente, os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos. Cabe não perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A proposta da pedagogia, assim como o objetivo da escola, deve ter uma dimensão da prática social de onde está inserida, conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, a humanidade. Nesse sentido, estabelecer uma relação entre a comunidade e a escola é fundamental, uma vez que assim estamos tornando o ambiente de ensino uma extensão da sociedade. Recordando que a educação infantil tem as interações sociais como

uma rica possibilidade de aprendizagem, a concepção Histórico-Crítica dialoga com a nova concepção da criança como sujeito crítico.

7.2. Psicologia histórico-cultural

Para a psicologia Histórico-Cultural, teoria criada por Vygostki, o aprendizado humano é construído a partir de sua natureza social. A psicologia Histórico-Cultural e a pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo, sinalizando a educação como processo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social, a partir das interações sociais.

Vygostki parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social, o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

De acordo com a psicologia Histórico-Cultural, no processo de aprendizagem e ensino, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes. O ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

As ações educativas devem, então, ser intencionais, planejadas e sistematizadas a fim de permitir aos educandos, a apropriação dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, aliado ao processo de humanização desses indivíduos.

8. Organização do trabalho pedagógico

8.1. Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI

Segundo o Artigo 40 das DCNEI,

as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar que a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O CEI 05 articula, então, o trabalho pedagógico a partir de temáticas compatíveis com o ritmo do desenvolvimento das crianças e sua realidade sociocultural, afinal a Lei de Diretrizes e Bases define que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O trabalho pedagógico é organizado de modo a atender às necessidades das crianças da etapa, garantindo elementos para brincarem e expressarem suas potencialidades, preferências e vínculos afetivos. As interações e brincadeiras devem ser realizadas de forma leve, suave e sob olhar atento dos profissionais em ambientes acolhedores.

Na medida que as ações da UE partem das vivências das crianças em seus grupos sociais, a organização do trabalho pedagógico escolar foi naturalmente impactado pela pandemia da Covid – 19. A organização passou a ter uma dinâmica inédita onde a residência da criança tornou-se o ambiente de interações e atividades.

As diretrizes para o trabalho pedagógico neste novo cenário orientam ações pedagógicas que mantenham o vínculo com as famílias, a partir de acompanhamento e mediação por vias digitais de comunicação e atividades não-presenciais na Instituição de Ensino. Para tanto, a UE organizou seu trabalho a partir da escuta sensível às famílias, estudantes e professores, via whatsapp e instagram ([cei05.lugardealegria](https://www.instagram.com/cei05.lugardealegria)), paralela à investigação do contexto familiar e situação de vulnerabilidade das famílias dos estudantes matriculados no CEI 05.

8.2 Organização dos tempos e espaços

A BNCC (2016) preconiza como estruturantes para programação dos ambientes no dia a dia da unidade de educação infantil: a indissociabilidade do educar e cuidar; a centralidade do brincar e dos relacionamentos na vida das crianças pequenas; as experiências que emergem da vida cotidiana; a atitude de

acolhimento das singularidades dos bebês e das crianças e a criação de espaço para a constituição de culturas infantis.

Corroborando com a BNCC, o Currículo em Movimento (2018) destaca a importância das crianças vivenciarem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. Nesse viés, o CEI 05 personaliza os espaços com estímulos visuais, mantendo-os limpos, seguros e acolhedores.

Os ambientes para as crianças devem ser desafiadores e inclusivos, passíveis de interações e descobertas partilhadas das crianças com seus pares e com adultos. Há uma iniciativa sendo pensada pela equipe gestora e de docentes para utilizar a área do estacionamento da escola (isolada por gradis) e do parque vivencial do bairro, localizado na quadra em frente ao prédio da escola.

Na iniciativa de organizar o tempo, faz-se necessário planejar momentos que valorizam a individualidade de cada criança, possibilitando assim, o protagonismo estudantil. Os tempos não são iguais para as crianças, logo, é necessário reconhecer os diferentes ritmos de cada um para brincar, explorar o novo, identificar-se com o conhecido, fazer escolhas e expressar-se nas interações. O desafio é encontrar a forma da criança sentir-se segura e autônoma na rotina institucional, pois as crianças se apropriam das coisas do mundo, atribuindo-lhes sentidos e significados.

É prioridade da EU, ao organizar os espaços e os tempos, planejar possíveis possibilidades de exploração, pois a criança pode ter dificuldades em se encontrar diante desta organização. Esta postura é intrínseca ao respeito ao tempo interno de cada criança. Não será incomum, a necessidade de ofertar mais de uma vez determinados espaços para que a criança consiga explorá-los ainda mais e em tempos diversos e à sua maneira, garantindo assim, seu protagonismo.

8.3 Organização escolar em ciclos

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil se movimentar, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens (Currículo em Movimento, 2018).

Ainda segundo o Currículo em Movimento (2018), convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

A BNCC adota, na Educação Infantil, divisão por faixa etária:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

8.4 Relação escola-comunidade

Conhecer o contexto sócio – cultural das famílias instrumentaliza a escola a organizar ambientes que acolham e reconheçam os modos de ser e de viver das crianças em seu ambiente familiar e social. O CEI 05 entende os espaços revelam valores e concepções de mundo.

A relação com a comunidade é efetiva quando construída de forma dialógica, respeitando os conhecimentos que as famílias têm sobre educação de crianças pequenas, infância e sobre a própria cultura. É preciso que as famílias entendam que a escola é um espaço privilegiado apenas se contar com a colaboração de todos para o seu pleno funcionamento.

As famílias são diretamente responsáveis pelas crianças e é com elas que a escola precisa fortalecer vínculos, compartilhar ações e valores, assumindo a corresponsabilidade pela educação das crianças. A relação de confiança e de parceria entre Unidade Escolar e famílias inicia quando é realizada a matrícula da criança que, agora, pertencerá a um novo grupo social.

As possibilidades utilizadas pela UE para aproximar-se da comunidade tem sido reuniões coletivas para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças e ao vínculo entre família e escola, atendimentos individuais, previamente agendados, pois grande parte das crianças utilizam o transporte escolar para ir à escola. Espera-se realizar mostras das produções das crianças, a fim de dar visibilidade e valorização às experiências de aprendizagem vividas na escola.

No momento atual de pandemia, o diálogo com as famílias solidificou-se como medida prioritária. O canal de comunicação, via whatsapp, permitiu identificar as necessidades da comunidade e articular ações pontuais que amparassem os aspectos sociais, psicológicos, nutricionais e cognitivos das crianças e, em alguma medida, dos seus responsáveis.

8.5 Atuação de todos os serviços da escola

Segundo as Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional (2019), o trabalho da orientação educacional deve estar articulado às demais instâncias da Unidade Escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

O CEI 05 conta com uma orientadora do Serviço de Orientação Escolar que acompanha e apoia os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias, através de articulação com a comunidade escolar e redes de apoio intersetoriais. Seu trabalho pedagógico está interligado com toda a equipe e planejado na perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

8.6 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

O primeiro passo do CEI 05 para garantir a permanência dos estudantes na escola é compreender as diferentes infâncias e investigar o contexto de cada criança, aproximando-se da família em diálogos atentos e de escuta sensível. Aliado à essa postura, discute – se, junto à comunidade escolar, a mudança de concepção da instituição de educação infantil para além da linha assistencialista.

Também é fundamental considerar que a aprendizagem para ser significativa deve envolver atividades criativas e que privilegiem a imaginação, característica marcante da primeira infância. O professor deve planejar atividade que desperte na criança sua curiosidade, envolva diversão e brincadeira. O professor deve ainda estimular a concentração e incentivar a repetição de tentativas, quando for o caso, influenciando positivamente nas frustrações que a criança encara em algumas interações ou tarefas.

9 – Estratégias de Avaliação

Na Educação Infantil, o papel da avaliação é oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças, as suas características pessoais, suas emoções e interesses. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases (1996), a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. O documento entende avaliação, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças.

Avaliar é parte essencial do trabalho docente. Para desenvolver uma prática avaliativa que foque mais nos processos do que nos resultados, é necessário que o educador tenha olhar atento às crianças em suas interações e brincadeiras. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças (RCNEI, 1998).

9.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa se dá por meio de um processo de investigação constante, onde o professor deve respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança. Na educação Infantil é importante compreender que a ação de acompanhamento deve ser constante e sistemática. Barbosa e Horn (2008), reforçam que este ato deve ser frequente e sistemático, sendo necessária a utilização de diversos instrumentos avaliativos, possibilitando assim um maior detalhamento das aprendizagens, como: observação, análise e registro.

A avaliação do desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da escola. Avaliamos para aumentar nossa compreensão do sistema de ensino, de nossas práticas educativas, dos conhecimentos de nossos alunos (BARBOSA; HORN, 2008).

A avaliação faz o professor refletir sobre sua prática pedagógica e encontrar melhores caminhos que garantam as aprendizagens das crianças. Em uma avaliação formativa é importante que o professor converse com a criança sobre seu processo de aprendizagem, elogie suas conquistas e estimule descobertas, colaborando assim no processo de autoavaliação.

9.2 Avaliação em larga escala

Em 2019, o Sistema de Avaliação de Educação Básica – SAEB, incluiu a etapa da Educação Infantil para ser avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Ao contrário das outras etapas, as crianças das creches e pré-escolas não fizeram prova. A avaliação foi por meio de questionários aplicados a professores, dirigentes e equipe escolar. es, mas aquelas que quiserem poderão aderir ao sistema.

Entre os temas avaliados, estão a infraestrutura escolar e a formação dos professores, ou seja, as condições necessárias para o melhor desenvolvimento das crianças. O CEI 05, por ter sido criado em 2020, ainda não participou da avaliação externa.

9.3 Avaliação Institucional

Em 2019, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) publicou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. O documento visa nortear e implementar a avaliação da execução das políticas públicas educacionais para crianças de 0 a 5 anos de idade, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

É de competência da UE observar se as metas apresentadas nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, estão sendo alcançadas no cotidiano escolar, a saber:

- Meta 1 – Gestão de sistemas e redes de ensino
- Meta 2 – Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil
- Meta 3 – Gestão das instituições de Educação Infantil
- Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas
- Meta 5 – Interação com a família e comunidade
- Meta 6 – Intersetorialidade
- Meta 7 – Espaços, materiais e mobiliários
- Meta 8 – Infraestrutura

Cada meta apresenta indicadores, que são instrumentos de autoavaliação a partir de aspectos fundamentais para a qualidade das instituições de Educação Infantil. Verificam, ainda, a evolução do resultado esperado durante a realização do atendimento às crianças.

9.4 Avaliação das aprendizagens

A observação é uma ferramenta de aprendizagem do olhar sensível do professor e envolve atenção contínua. O professor deve observar e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades. O registro é a estratégia fundamental e complementar para que o professor reflita sobre o que vê e entenda acerca dos modos como a criança se mostra e revela seus saberes.

Em continuidade à observação e para registrar os elementos de aprendizagem, o professor deve organizar as atividades gráficas em portfólios ou sanfona do grafismo, arquivar fotografias, vídeos e criações artísticas voluntárias e/ou dirigidas das crianças. Semestralmente é produzido, pelo professor, o Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, como documento que descreve o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir das observações e de registros feitos ao longo de todo semestre e refletidos nos Conselhos de Classe.

As Diretrizes de Avaliação (2014) consideram que o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Nesse sentido, o CEI 05 considera importante e adequado que os Conselhos de Classe sejam bimestrais.

9.6 Matriz Curricular

Instituição Educacional: Centro de Educação Infantil 05 Etapa: Educação Infantil Turno: Diurno (Matutino e Vespertino) Ensino ofertado: Educação Infantil: Jornada: Parcial Módulo: 40 semanas - 200 dias letivos		
DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	1º Período 2º Período
CARGA HORÁRIA SEMANAL (horas)		20
CARGA HORÁRIA ANUAL (horas)		800
OBSERVAÇÕES: Horário de funcionamento: 07:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00		

9. Organização Curricular

Inicialmente convém destacar que esta Proposta Pedagógica dialoga com os princípios propostos nas DCNEI (2009), a saber:

- **Princípios Éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Princípios Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- **Princípios Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais

A organização curricular por campos de experiências compreende que a criança se desenvolve e aprende através das experiências concretas da vida cotidiana e no convívio em um espaço de interações. Os campos de experiências expressam os diferentes modos como a criança aprende a partir da garantia dos seis direitos de aprendizagem propostos pela BNCC (2016): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer – se.

Esses direitos nascem dos princípios éticos, políticos e estéticos orientados pela DCNEI (2009). Dessa forma, o princípio ético se traduz nos direitos de conhecer-se e conviver, o princípio político, nos direitos de participar e expressar e o princípio estético, nos direitos de brincar e de explorar e que se entrelaçam no processo de desenvolvimento das crianças na vida cotidiana.

Para que os direitos de aprendizagem sejam assegurados, como bem explicitam as DCNEI, devem ser criadas experiências de aprendizagem, organizadas em torno de campos de experiências. Os campos de experiência propostos pela BNCC constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. Esses campos estão organizados da seguinte forma:

1. **o eu, o outro e o nós;**
2. **corpo, gestos e movimentos;**
3. **traços, sons, cores e formas;**
4. **escuta, fala, pensamento e imaginação;**

5. espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

No CEI 05, entendemos que a organização curricular é significativa quando há intencionalidade pedagógica no planejamento; seleção dos objetivos de aprendizagem; organização dos espaços, tempos e materiais; observação ativa e escuta atenta e avaliação contínua. Esses elementos ficam organizados em sequência didática e projetos.

Os campos de experiências são caminhos para uma educação integral, ou seja, uma educação que respeita a diversidade de interesses, curiosidades e necessidades das crianças. A ideia de campo surge como identidade da educação infantil que não se organiza em disciplinas e áreas de conhecimentos, ganha termos que condiz com as especificidades da primeira infância.

10.1 Eixos integradores da Educação Infantil

Considerando o elo entre cuidar e o educar, as DCNEI estabelecem as interações e a brincadeira como eixos norteadores da proposta curricular para as crianças de zero a cinco anos. Na instituição de Educação Infantil é fundamental promover experiências que garantam às crianças o conhecimento e a valorização de si mesmas, do outro e do mundo ao seu redor, imersas em diferentes linguagens e dominando progressivamente as diversas formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, adota como Eixos Integradores do Currículo elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018).

10.2 Educação para a diversidade

É sabido que o educando é o principal elemento da escola e que esse indivíduo possui particularidades, crenças e características específicas que harmonizam sua singularidade. Tal realidade constrói um ambiente escolar rico em diversidade dentro dele. A diversidade da comunidade escolar vai muito além das diferenças visíveis, alcançando vivências e experiências pelas quais cada indivíduo passou.

O contexto escolar está repleto de diferenças entre os indivíduos, sendo necessário organizar uma prática educativa que considere todos os envolvidos sem distinção social, econômica, de gênero e cultural. Para tornar efetiva essa igualdade essencial, a escola precisa adotar diálogos capazes de desenvolver o respeito a si e ao outro, numa perspectiva de escuta sensível e comunicação ativa.

10.3. Cidadania e educação em e para os direitos humanos

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) estabelece como finalidade da educação o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática. Cabe à UE promover atividades de convívio baseado em colaboração, amizade, afeto e partilha.

Partindo do princípio que conviver é processo constitutivo do ser humano e assumindo a importância da interação com o outro, espera-se que em situações de conflito ou frustração, as diferenças e as divergências sejam resolvidas com base no respeito e diálogo. Nesse convívio humano produz-se maturidade individual e sentimentos coletivos como a ajuda mútua e empatia.

10.4 Educação para a sustentabilidade

É papel dos profissionais da Educação Infantil, promover momentos de contato das crianças com elementos naturais como areia e água, bem como incentivar a observação do vento, sol, as nuvens, a chuva, a diversidade da vida animal, como insetos, as aves e os pequenos animais que compartilham do espaço onde a escola está inserida.

É possível aproveitar a curiosidade e da vontade de conhecer que são bem naturais das crianças, potencializando as aprendizagens que podem surgir

quando o educando encontra galhos, folhas, flores caídas ou poças de água, por exemplo. Considerando a criança dessa maneira, considera-se que a UE cumpre o disposto nas DCNEI sobre novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta (BRASIL, 2010).

A infância é um período muito importante para a formação de valores permanentes de amor e proteção à natureza e para despertar o sentimento de proteção do meio ambiente. As ações educativas podem envolver assuntos como reciclagem, uso de materiais de sucata, por exemplo.

10.5 Alinhamento com o currículo da etapa

A implementação do currículo no ambiente escolar, depende do trabalho pedagógico organizado adequadamente, seja por meio de projetos, exploração e investigação e/ou sequências. Sabendo que as diferentes aprendizagens surgem por meio de experiências, as atividades propostas devem favorecer as ações da criança sobre o mundo social e natural. Sem possibilidades de agir, a criança não tem elementos para construir os conceitos espontâneos.

O planejamento das atividades, precisam contemplar inicialmente a ação, ou seja, a própria movimentação da criança e manipulação de objetos e materiais, leitura de histórias e poemas, recontos, contato com sons e imagens. Dessa forma a criança vai tendo a oportunidade de experimentar, analisar, inferir, levantar hipóteses etc. A sequência didática é a modalidade eleita pelo CEI 05 para realizar o trabalho pedagógico, pois envolve cronograma de realização das atividades a cerca de um tema específico e com grau de complexidade crescente

Sem que haja um produto, como nos projetos, as sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico, organizado em uma determinada ordem, durante um determinado período estruturado pelo/a professor/a. São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. (RCNEI, 1998)

Uma alternativa para desenvolver as diferentes áreas do currículo de forma criativa e interdisciplinar, que vá ao encontro dos interesses das crianças e ao mesmo tempo possibilite a ampliação de suas experiências, tem sido o trabalho com projetos. O mais importante é que os projetos de trabalho partam de questões do grupo, estejam diretamente ligados aos interesses das crianças, possibilitem um contato com práticas sociais reais e permitam o estabelecimento de múltiplas relações. As etapas do trabalho devem ser planejadas pelo professor e negociadas com as crianças que podem dar sugestões, questionar e buscar soluções.

Independente se o trabalho está organizado em projeto ou sequência didática, ocorre que uma atividade contempla vários objetivos de aprendizagem, perpassando por mais de um campo de experiência do Currículo.

O CEI 05, como Unidade Escolar pertencente ao sistema de educação do Distrito Federal, adere aos projetos educacionais elaborados pela Diretoria de Educação Infantil, por exemplo a Plenarinha, que em 2020 tem como tema a Musicalidade na Infância.

11 – Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica

A gestão escolar, constituída pela articulação entre a dimensão pedagógica e a dimensão administrativa, considera que a educação e o cuidado devem estar presentes em todos os seus espaços e relações (BRASIL, 2009). As decisões administrativas e a organização estrutural das escolas implicam diretamente na proposta pedagógica, quando buscam refletir sobre como garantir as condições para o desenvolvimento da autonomia das crianças, para a participação mais efetiva das famílias e para um ambiente cada vez mais acolhedor, esteticamente organizado, seguro e de bem-estar para adultos e crianças.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	<p>1. Assegurar que o Currículo em Movimento da Educação Infantil seja materializado.</p> <p>2. Garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem da BNCC.</p> <p>3. Fortalecer o trabalho coletivo.</p> <p>4. Concretizar a identidade da PP da escola.</p> <p>5. Ampliar a participação das famílias;</p>	<p>1.1. Incentivar que os professores participem dos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE.</p> <p>1.2. Promover estudos dirigidos na UE, com docentes e coordenação local, do currículo e outros documentos que são norteadores, bem como estudos das metodologias ativas e ferramentas virtuais de aprendizagens.</p> <p>1.3. Fortalecer as concepções da infância.</p> <p>2.1. Convergir o uso de ferramentas tecnológicas e afeto nas experiências vividas pelas crianças.</p> <p>3.1 Estimular a empatia e colaboração com os</p>	<p>Possibilitar ambiente escolar adequado para experiências com as crianças, de forma presencial e não - presencial.</p> <p>Garantir apoio técnico-pedagógico aos professores na execução de atividades usando tecnologias disponíveis.</p> <p>Incentivar o professor a aplicar sua capacidade criativa em seu planejamento pedagógico.</p> <p>Incentivar todos os servidores a refletirem quem é o estudante, suas vivências e cultura familiar.</p> <p>Comprometer-se com o acolhimento e inserção da criança, e da família, na</p>	<p>Análise sistemática desde a fase inicial do planejamento, aplicação das metodologias e resultado alcançado.</p> <p>Conversas dirigidas nas coordenações coletivas.</p> <p>Diálogos individuais com cada professor.</p> <p>Registros individuais dos alunos em relatórios descritivos.</p> <p>Autoavaliação da equipe pedagógica realizada constantemente e em Conselhos de Classe bimestrais.</p>	<p>Equipe Gestora, coordenadora local, orientadora educacional, e professores.</p>	<p>Por todo o ano letivo.</p>

		<p>colegas.</p> <p>4.1 Elaborar a PP com envolvimento da comunidade e implementá-la sob o olhar de todos os participantes.</p> <p>5.1 Garantir mecanismos de participação efetiva edemocrática das famílias.</p>	<p>realidade escolar, respeitando seu tempo individual.</p> <p>Realizar reuniões periódicas com participação democrática das famílias. Realizar assembleias com os membros do conselho escolar, de acordo com o estatuto da escola.</p> <p>Aplicar questionários de investigação do cenário cultural e social das famílias.</p>			
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Ofertar atendimento às crianças respeitando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.	<p>Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar</p> <p>Manter a equipe atenta às metas e resultados esperados de qualidade na oferta educacional às crianças pequenas.</p> <p>Observar e avaliar as crianças com base em parâmetros sustentados por uma concepção de infância, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.</p>	<p>Realizar discussões em grupo, refletindo a partir das avaliações realizadas na UE (observação, diálogos dirigidos, registros gráficos)</p> <p>Realizar, por bimestre, o conselho de classe.</p> <p>Sugerir intervenções apropriadas às necessidades específicas da turma ou do estudante.</p>	Através das interações das crianças com seus pares e com adultos.	Equipe Gestora, coordenadora local, orientadora educacional, e professores.	<p>Ações bimestrais.</p> <p>Ações diárias</p> <p>Ações semestrais.</p>

			<p>Solicitar parceria da família .</p> <p>Em caso de necessidade, acionar o Conselho Tutelar.</p>			
GESTÃO PARTICIPATIVA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir a participação de toda comunidade escolar, inclusive as crianças, nos projetos e eventos da escola, principalmente na construção da PP. 2. Realizar momentos internos e participar de eventos externos, que abordem trabalho colaborativo. 3. Fortalecer o Conselho Escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Alcançar adesão dos pais e responsáveis às atividades realizadas pelas e com as crianças no ambiente escolar. 2.1 Estruturar momentos de reflexão que envolvem a colaboração, de cada servidor, na escola e na rede pública de ensino. 3.1. Realizar campanhas, junto à comunidade escolar, para enfatizar a importância do Conselho Escolar 	<p>Investigar informações e demandas que impactam na reelaboração proposta pedagógica.</p> <p>Executar práticas em que as crianças sejam sujeitos de direitos e que tenham espaço para expressar a escola que querem.</p> <p>Esclarecer a comunidade escolar sobre as especificidades da educação infantil, estimulando a colaboração de todos de forma adequada.</p> <p>Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões bimestrais com a comunidade escolar, registrando as observações, sugestões e solicitações.</p>	Toda a comunidade escolar.	Por todo o ano letivo

<p style="text-align: center;">GESTÃO DE PESSOAS</p>	<p>Respeitar e valorizar os aspectos culturais da comunidade</p> <p>Organizar um ambiente afetivo, aconchegante e seguro para as crianças e adultos.</p> <p>Manter o compromisso com a Educação Integral e com as dez competências gerais previstas na BNCC.</p>	<p>Investir em um trabalho coerente, intencional e articulado, pautado nas relações afetivas, de colaboração e éticas.</p> <p>Oferecer um espaço escolar que incentive a empatia e escuta sensível.</p> <p>Ofertar práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos históricos e culturais de todos da comunidade escolar, bem como o aspecto socioemocional</p> <p>Providenciar comunicação efetiva com os personagens da elaboração, implementação e avaliação da PP.</p>	<p>Priorizar atividades lúdicas com as crianças, interações e diálogos.</p> <p>Discutir coletivamente as dificuldades e potencialidades da comunidade escolar.</p> <p>Rodas de conversa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com estudantes • com famílias • com servidores • com voluntários • com comissão local do plano de retorno às aulas. <p>Apresentar orientações claras, expressas em documentos oficiais da escola.</p> <p>Contar com mecanismos de diálogo com familiares via <i>whatsapp</i> e mantê-los atualizá-los periodicamente, além de criar e manter vínculos.</p>	<p>Analisar as atas e pautas dos encontros coletivos.</p> <p>Apreciar o nível de efetividade da comunicação pelo retorno dos pais aos professores e equipe gestora.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
-------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	------------------------------

GESTÃO FINANCEIRA	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e pessoais com a devida transparência.	Assegurar a adequada empregabilidade dos recursos financeiros referentes ao PDAF Realizar melhorias e adaptações nos espaços físicos.	Identificar e mapear, no cotidiano, as necessidades da UE. Reunir-se com a comunidade escolar para definir uso dos recursos financeiros, bem como divulgar a aplicação e gastos. Providenciar os documentos solicitados para recebimento de verbas. Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais.	Reuniões, ordinárias e extraordinárias, com toda comunidade escolar.	Equipe gestora e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Garantir eficiência no atendimento às crianças matriculadas e suas famílias. Manter a Escrituração Escolar atualizada. Zelar pela manutenção e conservação do prédio, equipamentos e patrimônio escolar.	Melhorar as condições da estrutura física para segurança e exploração pelas crianças. Melhorar as condições de infraestrutura para otimizar as ações pedagógicas. Manter o cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da escola.	Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal. Observância e cumprimento da legislação vigente. Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar. Aquirir material pedagógico de qualidade	Avaliação coletiva	Equipe gestora, secretário escolar, servidores da UE.	Todo o ano letivo

			<p>e em quantidade adequada.</p> <p>Investir na conscientização sobre bom uso dos espaços físicos e recursos disponibilizados.</p> <p>Adequar os espaços arquitetônicos e mobiliário escolar de acordo com as características do público atendido (crianças pequenas).</p> <p>Providenciar medidas para utilizar a área externa da escola (estacionamento) para o desenvolvimento das atividades, após isolamento da área.</p>			
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Plano de ação no cenário da Covid – 19

É importante destacar que o ano de 2020 está sendo atípico em função da Pandemia da Covid-19. Todas as normatizações e recomendações legais foram sendo publicadas simultaneamente ao afastamento social e suspensão das aulas presenciais.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal organizou um Plano de Retorno às Aulas de forma remota e publicou a Portaria Nº 120, que institui Comitês Central, Regionais e Locais. O Comitê Local será responsável pela operacionalização e execução das ações, atividades, estratégias pactuadas referentes aos protocolos pedagógicos definidos pelas áreas pedagógicas da SEEDF e de saúde definidos pela SESDF.

Dentre as competências do Comitê Local, consta a elaboração de Plano de Ação da Unidade Escolar e apresentá-lo ao Comitê Regional e comunidade escolar. O Plano apresentará como se dará o acolhimento de estudantes e profissionais e como será o retorno às aulas presenciais.

O Plano de Ação do Comitê Local será anexado à Proposta Pedagógica, tão logo seja concluído pelos representantes da UE. A Portaria exige que o Comitê seja composto por:

- um representante da equipe gestora;
- um representante dos professores;
- um pedagogo ou orientador educacional;
- um representante da Carreira Assistência à Educação;
- dois representantes de estudantes matriculados.

Paralela à construção do Plano de Ação do Comitê Local, a Unidade Escolar assumiu atitudes de reforço ao vínculo criado presencialmente no início do ano letivo. Inicialmente foram entregues atividades impressas em data agendada e seguindo protocolo de segurança. As atividades era complementares ao material enviado às famílias, via grupo de *whatsapp*. A oferta de material foi ampliada para plataforma Google sala de aula.

Em todas as formas de oferta, o material foi cuidadosamente elaborado a partir do Currículo em Movimento e de acordo com as possibilidades das famílias.

12 – Avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica

12.1 Avaliação coletiva

A essência da Proposta Pedagógica, é ser um documento criado coletivamente, de acordo com o contexto local e sua implementação é o caminho para se afirmar a identidade da escola. Essa dinâmica implica que a avaliação da PP seja realizada por todos os integrantes da comunidade escolar, inclusive as crianças pequenas.

12.2 Periodicidade, procedimentos e forma de registro

A periodicidade está ligada à atividade que cada um exerce na UE. Em relação aos professores, a avaliação é feita frequentemente nas coordenações coletivas, nos planejamentos e construção de projetos específicos.

Os pais e/ou responsáveis avaliam as ações da PP em reuniões bimestrais, Dias Letivos Temáticos propostos pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e semestralmente nas reuniões com os professores.

A forma de registro das considerações é através de atas de reuniões coletivas ou atendimento individual, questionários e de desenhos das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Consumismo Infantil: na contramão da sustentabilidade**. In: BRASIL. Ministério do meio ambiente. Cadernos de consumo sustentável. Brasília: [s.n.], 2012. Disponível em: www.alana.org.br, www.mma.gov.br

Bruno, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília : MEC,Secretaria de Educação Especial, 2006.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**, SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Pressupostos Teóricos**. SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**, SEEDF, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Avaliação na Educação Infantil**. Adaptação do Livro de estudo Módulo IV. Coleção Proinfantil. Unidade 3, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp, 1988.

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Participar, incentivar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução e implementação da PP	Apresentar os documentos legais que baseiam a PP. Incentivar que os professores realizem pesquisa bibliográfica sobre educação infantil.	Equipe gestora.	Professores	Durante as coordenações coletivas.	Registros de considerações para a PP Aplicação de questionários.
Implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a BNCC.	Organizar estudos dirigidos do currículo para conhecimento e reflexão. Garantir que o planejamento do professor seja pautado no currículo.	Equipe gestora, docentes e orientadora educacional	Professores Crianças de 4 e 5 anos	Durante as coordenações coletivas. Durante atendimento às crianças.	Monitorar o planejamento didático dos professores. Observar atentamente as crianças em suas interações e brincadeiras.
Troca de experiências exitosas.	Promover momentos para que os professores compartilhem estratégias de aprendizagens	Equipe gestora, docentes e orientadora educacional	Professores.	Coordenações pedagógicas: coletivas e individuais.	Monitorar o planejamento didático dos professores. Observação das ações pedagógicas nos ambientes escolares.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS DE MEDIATIZAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	PERÍODO
Acolhimento	Acolher no retorno às atividades educativas.	Vídeo de boas-vindas, apresentação de forma global sobre o retorno às aulas e as novas rotinas. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes Família Professores	1ª Semana
Hábitos de Estudos	Desenvolver hábitos, rotina e autonomia nos estudos.	Dicas de rotinas de estudos diante da nova realidade escolar. Plataforma Google Sala de Aula.	Família Estudantes	2ª Semana
Autonomia	Desenvolver as habilidades socioemocionais	Levantamento de dados acerca das atitudes dos estudantes diante das responsabilidades cotidianas. Explanação sobre o que é e para que se educa. Plataforma Google sala de Aula.	Família Estudantes	1º Bimestre
Novo Contrato de Convivência Virtual	Trabalhar educação integral, enfrentamento às violações de direitos e EDH.	Listar novas regras para a manutenção da boa convivência nesse novo modelo de educação. Mural da plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes Família	1º Bimestre
SOS Professores	Informar e auxiliar corpo docente.	Aplicação de formulário quanto ao acesso à internet; Aplicação de formulário quanto às dificuldades e manuseio das ferramentas e suportes digitais. Suporte em relação aos resultados obtidos. Fique Sabendo: disponibilizar em um	Professores	Ao longo do período letivo

		único lugar materiais como leis, portarias, cursos, recursos, entre outros. Plataforma Google Sala de Aula.		
Roda de Conversa Virtual (acolhimento e partilha) Canal Virtual da família (whats App)	Aproximar membros da comunidade escolar.	Encontro virtual conduzido por um mediador, oportunizando tanto o acolhimento quanto a partilha de informações inerentes a atual Temas propostos pela própria comunidade escolar – exemplo dúvidas. Orientar quanto a importância da participação na educação remota dos estudantes para a redução causada pelo distanciamento momentâneo da escola. Plataforma Google Sala de Aula, Meet.	Professores Estudantes Família	Ao longo do período letivo
Vulnerabilidade Social Familiar	Informar sobre programas e serviços de apoio e atendimento a comunidade.	Listar telefones/endereços de parceiros e redes de apoio para a comunidade. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes Família	Ao longo do período letivo
Adaptação virtual – estudantes e professores e Dificuldade de aprendizagem	Buscar possíveis casos de estudantes com dificuldade de aprendizagem.	Aplicação de formulário quanto a adaptação do estudante ao meio educacional virtual. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes Família	Ao longo do período letivo.
Levantamento de dados – Atendimento	Orientar a comunidade escolar sobre o SOE e disponibilizar o serviço.	Criar um formulário Diagnóstico informando o que é o SOE, o que faz, como, quando e porque atua (questionar como se fosse um	Professores Estudantes Família	1ª Semana

		atendimento presencial) quanto a necessidade de atendimento. Criar um feed back – sua mensagem foi recebida, entraremos em contato, conte conosco, estamos a sua disposição, etc. (ver possibilidade de pontuar o formulário a fim de verificar a necessidade de atendimento conforme as respostas obtidas). Plataforma Google Sala de Aula.		
Canal Aberto	Mediar conflitos.	Mediar os possíveis conflitos na relação entre o ambiente escolar, virtual e a família. Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes Família	Ao longo do período letivo
Momento Saúde – Comunidade Escolar	Disponibilizar informações e dicas para uma vida saudável.	Disponibilizar materiais de apoio e suporte para cuidados e atenção à saúde durante essa nova realidade. Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes Família	2º Bimestre
Frequência Escolar	Acompanhar a frequência escolar do estudante.	Formulário para demandas dos professores Rotina para professores – dicas e atenção à frequência como, quando, onde e porque encaminhar Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes Família	Ao longo do período letivo
Eixos Transversais (cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagens, diversidade e direitos humanos)	Trabalhar educação integral e educação para a diversidade, sustentabilidade e enfrentamento às violações de direitos e EDH.	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar os temas transversais. Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes Família	2º Bimestre

Abuso Sexual	Orientar sobre o cuidado e atenção com as crianças.	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema abuso sexual. Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes Família	Maio
Dia da Pessoa com Deficiência	Mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem estar das pessoas.	Interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema deficiência. Plataforma Google Sala de Aula.	Professores Estudantes	Dezembro
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	Trabalhar a importância da leitura para a vida.	Interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema leitura. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes Família	Outubro
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade	Evitar situações de natureza pedagógica e ou sociais sejam confundidas com distúrbios, transtornos ou doenças.	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema. Plataforma Google Sala de Aula	Professores Família	Novembro
Consciência Negra	Refletir sobre a importância do povo e da cultura africana no Brasil.	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar a importância e relevância da consciência negra. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes	Novembro
Educação Inclusiva	Buscar eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação discente no processo educativo.	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema. Plataforma Google Sala de Aula	Professores	3º Bimestre
Educação Ambiental	Desenvolver nas pessoas a consciência dos problemas ambientais	Por meio da interação por meio de vídeos e de atividades reflexivas trabalhar o tema. Plataforma Google Sala de Aula.	Estudantes	4º Bimestre